



## Sobre a minha Ciência Aberta...

A Ciência Aberta é para mim uma **responsabilidade ética** das **instituições** e dos **investigadores**, em todo o mundo, mas apresentando também uma dimensão estratégica associada à necessidade de criar **confiança pública no trabalho da ciência** e de **justificar o investimento** que os estados e as instituições supranacionais fazem no ecossistema científico. O **conhecimento** deve ser **partilhado** amplamente e **construído** de forma colaborativa pelos especialistas e **em diálogo com a sociedade**.

Esta é uma visão que julgo já estar enraizada na UMinho. Somos reconhecidos nacional e internacionalmente como uma instituição pioneira na promoção do acesso aberto ao conhecimento, com políticas ativas e uma infraestrutura robusta de repositórios científicos. Este compromisso institucional, alinhado com orientações internacionais como a Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta e as políticas da Comissão Europeia, tem orientado a minha prática académica e o trabalho enquanto Pró-Reitora – muito graças ao consistente, qualificado e agregador trabalho da equipa da Ciência Aberta dos Serviços de Documentação e Bibliotecas da UMinho.

*A Ciência Aberta é uma  
responsabilidade ética das  
instituições e dos investigadores*

## Sempre que comunico ciência...

A comunicação da ciência é um **pilar essencial** da Ciência Aberta e um **instrumento de proximidade** entre a academia e a sociedade. Neste sentido, o meu trabalho procura articular investigação, ensino e ação institucional numa estratégia coerente de **valorização do conhecimento**. A coordenação do Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade do Minho permite-me, ainda, contribuir diretamente para a visibilidade da produção científica da instituição, procurando promover uma

comunicação rigorosa, acessível e orientada para públicos diversos.

Esta articulação entre a comunicação institucional e a comunicação científica é fundamental para aumentar o impacto social da investigação e reforçar a confiança pública na ciência. A UMinho atinge uma cobertura anual de cerca de **20 000 peças noticiosas** nos órgãos de comunicação social nacionais, sendo que 30% dessa cobertura se refere a matérias de divulgação científica.

## Ciência Cidadã

A Ciência Cidadã constitui uma dimensão cada vez mais relevante no ecossistema científico atual, ao fomentar a **participação ativa dos cidadãos** em diferentes etapas do processo de investigação. Promovo essas abordagens participativas e colaborativas em projetos de ensino e pesquisa em comunicação organizacional que envolvam empresas, instituições e profissionais da nossa comunidade, num modelo de ensino colaborativo com professores e profissionais a participarem em atividades pedagógicas e de investigação, em equipa com estudantes de todos os ciclos - e também o trabalho com organizações reais (empresas ou instituições, sobretudo, do Terceiro Setor), que compreende exercícios destinados a encontrar soluções para problemas reais. Desenvolvo ainda projetos de colaboração para a instrução de políticas públicas, como no campo da comunicação para a saúde pública, envolvendo importantes atores desse setor, num modelo de trabalho que permite maior inovação, potencial de impacto e capacidade de influência das agendas e políticas públicas.

Atividades ditas de “Ciência Cidadã” **reforçam a pertinência social da investigação** e contribuem para uma universidade mais aberta, inclusiva e comprometida com os desafios da sociedade. A integração da Ciência Cidadã nas políticas de Ciência Aberta da Universidade do Minho tem constituído uma ação decisiva para concretizar uma **ciência mais democrática e orientada para o bem comum**.

